

REPORTAGEM ESPECIAL

MARCELO MOURA/DIVULGAÇÃO/JC



São Francisco de Paula se reinventa e atrai investimentos

Município da Serra Gaúcha define diretrizes para desenvolvimento sustentável futuro e aposta na integração de turismo e agronegócio guia futuro econômico

Cristiano Bastos
Especial para o JC

O ecossistema de hospitalidade de São Francisco de Paula tem raízes na Quisisana Hampel, de 1899, e ganhou novo fôlego com o retorno de talentos que viram valor na identidade serrana. Nos anos 1970, Newton e Alex Alano transformaram o sítio da família no embrião da Pousada do Engenho, hoje referência de charme na Serra Gaúcha.

Na gastronomia, São Chico ganhou projeção nacional com Marcos Livi. O chef nascido na cidade voltou em 2017, adquiriu o antigo Veraneio Hampel e criou o Parador Hampel e o restaurante

Ana Terra, vitrine da cozinha dos Campos de Cima da Serra e do fogo de chão.

O trabalho colocou a cidade na rota de quem busca autenticidade. Na mesma trilha, Rafael Castello Costa abriu o Restaurante Castelli, apostando em receitas da família serrana e ingredientes do campo. Com isso, a gastronomia local ganha outra referência ancorada na memória afetiva, reforçando São Chico como destino de experiência.

O boom turístico de São Chico por sua vez puxou o mercado imobiliário. Foi nesse cenário que nasceu o Araú Condomínio de Montanha, pensado para atender a demanda por lazer, segurança e contato com a natureza entre araucárias centenárias, próximo ao Lago São Bernardo e ao centro da cidade.

O projeto entrega um clube completo com academia, piscinas com borda infinita voltadas para o pôr do sol e aquecidas para os dias frios, sauna, beach tennis, quadras, trilhas, pomar

de kiwi e espaços de convivência com fogo de chão. Pioneiro na cidade, o condomínio foi o primeiro a implantar estação de tratamento de esgoto. O conceito privilegia a contemplação: arquitetura com muito vidro e diretrizes construtivas que preservam sol e vista entre as casas. Dos 102 lotes, restam poucos disponíveis hoje na faixa de R\$ 480 mil. Só o empreendimento injeta cerca de R\$ 50 milhões em Valor Geral de Vendas, o chamado VGV, e já impactou o preço do metro quadrado na região.

“Há anos o mercado pedia um produto que unisse infraestrutura de lazer, segurança e belezas cênicas. Em meio às araucárias, perto do Lago São Bernardo e do Centro, criamos o Araú com a essência de montanha e natureza”, explica César Ledur, responsável pelo projeto. Segundo ele, “o Araú aqueceu o setor imobiliário e a economia do município, com aumento de arrecadação e geração de empregos. As primeiras casas já começaram e os condô-

minos usam a infraestrutura desde março deste ano”.

O apetite de investidores aparece em formatos distintos. O Resort Divisa recebeu R\$ 40 milhões para ampliar de 120 para 180 leitos e gerar 200 empregos na alta. O Tedesco Eco Parque movimenta R\$ 25 milhões por ano com ecoturismo e eventos, mantendo 150 empregos fixos. Somam-se Mátia Parque de Flores, a charmosa NaCarapina e até uma cabana itinerante.

O Mátia Parque de Flores é considerado o maior parque de flores das Américas. Com uma área de 50 hectares, o espaço abriga 30 jardins distintos integrados à paisagem natural dos Campos de Cima da Serra. O Mátia, explica Fernando Piazza, proprietário e CEO do empreendimento, é uma grande fusão de arte e natureza com jardins que ocupam 25 hectares e mudam a cada semana e estação.

“É assim que encantamos o público — além de eventos e gastronomia”, diz. A escolha por São

Chico tem a ver com a paisagem, completa. “Consideramos o local ideal para investir em turismo de experiência e contemplação. Antes de completarmos cinco anos recebemos mais de 350 mil pessoas, com um crescimento sustentável de 20% a cada ano e temos plano de expansão com novos equipamentos”, relata.

As festas tradicionais mantêm as raízes e a economia ativa. A Festa do Pinhão reúne 35 mil pessoas e injeta R\$ 8 milhões. A Festa da Batata atrai 25 mil e movimenta R\$ 5 milhões. Junto ao Festival Beatles e eventos de inverno, criam calendário contínuo. Com Livi no Ana Terra, Castello no Castelli e novos como Jardim Madá, Zodíaco, Lírio e o Araú estruturando o imobiliário, São Chico consolida um modelo onde tradição e inovação caminham juntas. Terra, identidade e investimento se retroalimentam: quem vem pela paisagem fica pela experiência, e quem investe encontra cultura transformada em ativo econômico.